

Maluf persegue adesões

ELIANE CANTANHÊDE

BRASÍLIA — O candidato do PDS, Paulo Maluf, alterou sua agenda à última hora e sumiu duas vezes ontem. Na primeira, em Brasília, passou quase três horas comendo sanduíche e avaliando o quadro político-eleitoral com dois deputados do PMDB moderado e dois do PFL. Na segunda, no Rio, trancou-se com um importante assessor do presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho.



Maluf ficou em segundo lugar nas pesquisas sobre o desempenho dos presidentes no debate de segunda-feira e, dois dias depois, apresentou o programa eleitoral do PDS pela televisão. Animado com os resultados, reuniu sua assessoria em São Paulo e decidiu que chegara a hora de "coleccionar adesões". Maluf inscreveu-se, assim, no leilão em que poderão se transformar o PMDB e o PFL, se os candidatos Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves não recuperarem o fôlego.

O deputado Prisco Viana, da Bahia, foi um dos primeiros a telefonar para Maluf e cumprimentá-lo por seu desempenho no debate. Prisco foi secretário-geral do PDS e importante articulador da campanha presidencial de Maluf, em 1984, antes de passar para o PMDB e ajudar seu velho amigo, e já então presidente, José Sarney. Na convenção pemedebista que elegeu Waldir Pires para a vice na chapa de Ulysses, Prisco foi a única presença expressiva do grupo moderado.

Este grupo chegou a se aproximar da campanha do PMDB, mas recuou diante da hostilidade dos coordenadores e, principalmente, dos baixos índices de Ulysses nas pesquisas. Agora, corre o risco de se pulverizar por várias candidaturas e Maluf já se oferece como opção. O mesmo

ocorre no PFL de Aureliano. Na reunião com seus assessores, Maluf ouviu atentamente um conselho do jornalista Ênio Pesce. "Paulo, depois desse fiasco do Aureliano no debate, o partido dele certamente está procurando outro candidato. Vá lá", provocou Pesce, com o apoio geral da equipe.

Por isso, Maluf telefonou aos deputados José Lourenço (BA), líder do PFL na Câmara, e Ricardo Fiúza, (PE). "Acho que o Aureliano não está muito interessado na campanha. Se ele desistir, ou se vocês desistirem dele, tenho muito interesse em conversar com vocês", insinuou Maluf. Os dois elogiaram a participação de Maluf no debate e se comprometeram a procurá-lo novamente.

Maluf não está sozinho na disputa pelo PMDB moderado e pelo PFL aureliano. Os candidatos do PRN, Fernando Collor de Mello, e do PL, Afif Domingos, também jogam as suas fichas, mas vão mais além: querem conquistar ainda o PFL dissidente, que Mário Covas, do PSDB, namora.

Collor continua disparado nas pesquisas; Leonel Brizola estacionou; Luiz Inácio Lula da Silva declina. Essa é a avaliação das equipes de Maluf, Afif e Covas, os três candidatos que estão com "o bico para cima" — como diz o jornalista Carlos Brickman, da assessoria de Maluf — e serão os beneficiários naturais de uma eventual e incerta queda de Collor. Mas Brickman acha que Maluf é "mais beneficiário" que os outros.

Antes de sumir, ontem, Maluf participou, na Câmara, de um debate promovido pela Universidade de Brasília e pelo Conselho Federal de Economia. Foi ali que ele deu a "deixa" para a "coleta de adesões" em que passou a se empenhar esta semana. Para ele, o PFL é o "PDS 2" e o PMDB moderado é o "PDS 3". E concluiu: "Só o PT não é o PDS 4". Outro assessor dele, Jorge Yunes, acha que tudo ainda está indefinido. "Tenho certeza de que o Jânio Quadros será candidato."